



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.º

SÁBADO, 4 DE JANEIRO DE 1975

AVENÇA

N.º 928

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. E. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$50

PORTUGAL NÃO É INDEPENDENTE COM O ALGARVE SOB DOMINAÇÃO ESTRANGEIRA

«AO POVO DEVEM DAR-SE VERDADES USUAIS E NÃO ABSTRACÇÕES»

SE me perguntassem quais são, em última análise, os ensinamentos básicos da recente história algarvia, diria, os que se prendem à perda da independência nacional, colocando este território sob a dominação dos monopólios capitalistas estrangeiros, com todos os efeitos políticos e sociais que, naturalmente, lhes correspondem.

De facto, muitos algarvios

deixaram-se levar sem resistência, no fraseado oco da moda do «turismo milionário», que só aproveitava a meia-dúzia de corruptos da banca portuguesa, que aceitaram em geral o estatuto de lacaios das Multinacionais. O Algarve sofreu e sofre, particularmente, os vícios básicos de que a Pátria está enferma.

Os lacaios saudavam a implantação dos monopólios como se fosse maná a cair nas praias de Alvor e impediam por todas as maneiras e feitiços que os homens lúcidos e observadores dessem um mergulho na realidade à vista.

As queixas dos pequenos comerciantes, pescadores e serrenhos, sobre os males profundos da nossa sociedade, foram desdenhadas: a palavra de ordem do capitalis-

mo era «se não estás bem, emigra».

Todavia, a parte do Algarve que resistiu ao embuste fechou-se a sete chaves, dentro das suas casas de taipa, deixou de aparecer com alegria nas festas colectivas, desacreditou as reuniões do templo, rotulou com alcunhas feitas armas esses engenheiros e doutores cursistas que procuravam cap-



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

1975 — O ANO DA DESCOLONIZAÇÃO

ESTAMOS no limiar de uma era histórica. Todos o teremos de reconhecer, mesmo aqueles que não têm concordado com a acção desenvolvida pelo Governo Provisório que nos dirige desde 25 de Abril.

Começámos a enterrar o nosso velho passado colonial e entrámos num rumo diferente com perspectivas mais realistas para o mundo europeu em que estamos inseridos.

Pusemos uma pedra sobre o problema africano e decidimos olhar o futuro no bloco em que vivemos, reconhecendo que todos os povos

(Conclui na 4.ª página)

FACTOS E IMAGENS

NOITE DE ÓPERA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

QUEM quis, foi, quem não quis, não foi, e quem foi, de um modo geral, achou que valera a pena. A música é lindíssima (e continuará a sê-lo, enquanto estas coisas da arte dos sons tocarem na sensibilidade de cada um), foi bastante bem executada, as vozes eram boas, a interpretação, especialmente a feminina, teve nota alta e os bilhetes tinham preço acessível, tudo se conjugando, portanto, para que o «serão» de segunda-feira, no Cine-Foz, com a ópera de Giacomo Puccini «Madame Butterfly» resultasse excepcional.

(Conclui na 5.ª página)

por Carlos Albino

tar a simpatia da população indígena com um «progressismo» que a ninguém enganava: eles vinham pobres, instalavam-se, e daí a pouco, eram magnatas ao serviço da dominação estrangeira. A sua religião era a Torralta, o jogo, a droga.

Eles sabiam que poucas partes da terra portuguesa há, certamente, em cuja história seja tão sensível, de porta a porta, o refluxo do factor económico, como esta, a algarvia.

E trataram logo de isolar as populações, de bloquear as suas formas rudimentares de organização (associações, cooperativas, grupos de estudo e informação). Tentaram impedir a divulgação de conhecimentos sólidos sobre as condições económicas em que o Algarve evoluiu.

(Conclui na 4.ª página)

TEMAS EM DEBATE DE NOVO O CAMINHO DA ÍNDIA

Uma delegação portuguesa chefiada pelo ministro Mário Soares retomou os caminhos da Índia, não com intuídos ofensivos ou de conquista como outrora fizeram os nossos antepassados, mas com a intenção de renovar os laços de amizade com aquele país e assinar, finalmente, o tratado que reconhece a soberania de Nova Deli sobre Goa, Damão e Diu.

Fica assim encerrado um doloroso episódio da infeliz história que os portugueses, por culpa do seu governo, tiveram de enfrentar em 1961, no enclave do «Estado da Índia». Esquecido das realidades, encolhendo os ombros perante os exemplos que surgiram de todos os lados, Salazar insistiu teimosamente na solução patriótica: não abandonar Goa.

O general Vassalo e Silva, governador em exercício e conhecedor «in loco» do que se passava, decidiu evitar o sacrifício de vidas pela rendição, pelo que foi banido do seu posto e afastado do serviço compulsivamente.

Hoje, treze anos depois dos acontecimentos, o novo regime português, faz-lhe justiça. Depois de o reintegrar no Exército, dá-lhe razão, com o reconhecimento oficial da soberania, aliás o único caminho lógico dentro da nossa política de descolonização. Foi apenas reconhecer uma situação de facto. De salientar, no entanto, a intenção desta embaixada de Mário Soares que assinou também um acordo de cooperação cultural e económica com a Índia.

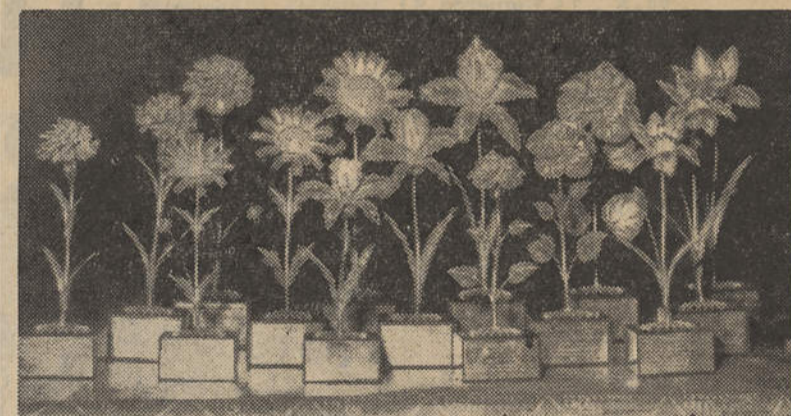
Antigos laços unem os dois países e em todo o nosso território existem oriundos de Goa que têm usufruído da nacionalidade portuguesa até sob o ponto de vista da emigração. Para esses, também, haverá possibilidades de opção de nacionalidade.

Os dois países retomam assim o rumo da convivência, numa nova era de compreensão em que outros valores mais altos se erguem nas relações entre os povos. O passado comum fica a testemunhar uma acção que realizámos em conjunto, mas que não deve confundir-se com a palavra conquista ou usurpação. Hoje somos todos livres de escolher um destino. — M. B.

MUITA GENTE (E ALGUM BARULHO) NA FESTA DOS JOGOS FLORAIS DO II CENTENÁRIO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DECORREU na penúltima sexta-feira, no Cine-Foz, a festa dos Jogos Florais Comemorativos do II Centenário da Fundação de Vila Real de Santo António, que registou a presença de muito público e

foi perturbada por alguns incidentes, devidos a intervenções de grupos de jovens, que afectaram um pouco a primeira parte do espectáculo, em que actuou a Orquestra Ligeira da Emissora Nacional.



As bonitas e valiosas flores em filigrana que constituíam os prémios dos Jogos Florais de Vila Real de Santo António

A orquestra foi dirigida pelos maestros Tavares Belo e José Mesquita e executou, com a boa craveta artística que se lhe conhece, alguns números de felção popular, tendo também actuado com ela os artistas Gina Maria, Mara Abrantes, Júlia Babo, Arlindo de Carvalho, José Manuel Osório, Bruno, São e o Quarteto Feminino da Emissora Nacional, que receberam do público, consoante os seus gostos.

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

A PÓS a grande agitação verificada na Universidade, provocada, quer por falta de instalações, quer de professores, quer até de alunos que efectivamente desejassem estudar; após a demissão de um ministro que se pensava ser a figura ideal para o momento, o seu sucessor tomou finalmente medidas drásticas proibindo as matrículas no primeiro ano.

É proposto um serviço cívico voluntário para os que o desejarem, o qual trará benefícios de ordem militar. Quanto aos outros anos, funcionarão mal ou bem com o material existente de instalações e professores. Será a altura de cada um demonstrar o seu engenho nas situações difíceis que atravessamos, já que não houve resposta aos constantes apelos que foram lançados quando do recomeço das aulas.

Neste momento, haverá milhares de protestos de pais e alunos, também não satisfeitos com a solução concebida, mas quem conseguiria a resposta ideal para todos os problemas que se levantaram no ensino?

Há também quem pergunte neste momento se no próximo ano lectivo não haverá maior nú-

TENTANDO UMA SOLUÇÃO

mero de alunos no primeiro ano, depois desta solução de emergência, mas a verdade é que o Governo Provisório não pode fazer milagres, tendo herdado uma situação caótica no ensino que se vinha arrastando há longos anos no regime fascista.

Para os alunos que ficam «desempregados», surge agora, também, uma experiência nova: participarem na reconstrução do país novo, como lhes propõe a decisão do Conselho de Ministros, ao apontar-lhes o serviço cívico em que podem preencher as horas de ócio. Trata-se, não há dúvida, de uma tentativa para dar continuidade à acção da juventude, evitando um ano completamente perdido, pois no trabalho que cada um voluntariamente quiser desempenhar há uma certeza de cooperação com a jovem democracia que todos pretendemos construir.

Dessa lição de disciplina sairão decerto novos frutos que irão compensar o ano de atraso na vida escolar. Esperemos que todos o compreendam e colaborem, pensando que não é fácil, de um dia para o outro, refazer uma obra apodrecida pelo tempo.

A saúde é a maior riqueza

AOS RAPAZES

Exercita-te nos desportos e nos jogos, mas não te faças escravo deles! Não lhes des o tempo destinado ao estudo, à leitura, à tua educação. Porque, uma vez homem feito, ninguém te perguntará quantos prémios ganhaste em natações, nem poderás gabar-te da tua habilidade no jogo da bola. Tudo isto é posto de parte, e serás apreciado pela cultura do teu espírito.

Todavia, nas horas de recreio, dá-te aos jogos e ao desporto. Um rapaz que não gosta de jogar, torna-se corcunda e aos 16 anos parecerá um velho.

UM INQUÉRITO do JORNAL DO ALGARVE

A fim de manter o público algarvio a par dos problemas e das principais aspirações das terras da nossa Província, nestes novos e mais saudáveis tempos gerados pelo 25 de Abril, JORNAL DO ALGARVE está promovendo um inquérito junto dos presidentes das Comissões Administrativas das Câmaras Municipais, cujos resultados começaremos em breve a publicar.

Eis as perguntas que formulámos e para as quais contamos com a resposta dos responsáveis pela gestão dos concelhos do Algarve:

1. Como encontrou, ao tomar posse, os diversos serviços da Câmara Municipal a cuja Comissão Administrativa preside?
2. Quais os maiores problemas com que inicialmente deparou para poder desempenhar as suas funções?
3. O que desejaria ver feito, em primeiro lugar, a bem do progresso do seu concelho?
4. Como pensa que isso poderá conseguir-se?
5. Quais as outras realizações, menores, embora também prioritárias, que acha mais interessarem ao concelho?
6. Vê possibilidade de se lhes dar seguimento?
7. Que pensa quanto à politização das populações desse concelho?

NOTÍCIAS DE FARO

SINALIZAÇÃO

Temos que dar parabéns à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro, por haver mandado colocar chapas indicativas de locais de interesse turístico e outras mostrando a quem nos visita os locais de saída para Lisboa, Espanha, Sagres, etc., evitando assim que os automobilistas andem às voltas, indo muitas vezes parar ao mesmo local.

Com vista ainda ao trânsito na cidade, esperemos que num futuro mais ou menos próximo a Câmara por intermédio da sua Comissão Municipal de Trânsito, se debruce sobre o problema de cargas e descargas em algumas artérias da cidade, nomeadamente a Rua da Marinha, Rua Ivens, Rua General Teófilo da Trindade e Rua Abolim Ascensão.

Estas artérias, pelo intenso movimento de automóveis, já justificam um horário condicionado para cargas e descargas, evitando que elas se efectuem nas chamadas horas de ponta, dando azo a engarrafamentos de trânsito.

RECENSEAMENTO

Tem-se processado em ritmo de lousar a ida da população de Faro aos postos de recenseamento instalados em diversos locais da cidade, o que demonstra civismo e grande vontade de colaborar num Portugal novo que seja realmente de todos e para todos.

De enaltecer o esforço desenvolvido pelos componentes das diversas comissões de recenseamento que, noite após noite, depois de um exaustivo dia de trabalho, ali se encontram para atender com a melhor boa vontade os futuros eleitores, sem outro interesse que não seja o de servir anonimamente a Pátria.

POUPANÇA

Conforme foi aprovado em Conselho de Ministros, vai ser lançada em 1975 uma campanha de poupança através de várias medidas de restrição, a fim de evitar a saída para o estrangeiro de um milhão de contos por ano em divisas.

Pois parece que os Serviços Municipalizados de Faro não estão muito interessados nessas medidas,

Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones { Consultório 22613
Residência 24761

Nova assembleia no Hospital de Faro

Na sala de reuniões do Hospital Distrital de Faro, decorreu mais uma assembleia magna dos trabalhadores daquela instituição, tendo em vista a discussão sobre a tomada de medidas mais convenientes aos interesses dos que ali labutam e em especial no que respeita à estrutura sindical, como caminho para a defesa e protecção desses trabalhadores. Presidiu o dr. José Castelo Branco, ladeado por membros da comissão de gestão. Registaram-se várias intervenções versando temas sindicais e de representatividade, sendo deliberado:

Integração num sindicato único, destinado às classes trabalhadoras não sindicalizadas dos hospitais (a grande maioria, afinal, dos que exercem funções nestes estabelecimentos) ao qual poderão agregar-se os trabalhadores de todos os sectores da saúde, bem como os trabalhadores já sindicalizados, quando o julgarem oportuno;

Criação de uma comissão pró-sindicato, constituída por cinco representantes das classes ainda não sindicalizadas, para a qual foram eleitos os sr.ª D. Carolina Lourenço Gomes (cozinha), D. Maria Teresa Gonçalves Guerreiro Santos (secretaria), D. Maria de Lurdes Faustino (costura) e D. Justina Maria Martins (telefones) e o sr. Florival Guerreiro (portaria).

Criação de uma comissão constituída por representantes do Governo Civil, Forças Armadas, Câmara Municipal, Misericórdia, Partidos Políticos, Sindicatos, Previdência, órgãos de Informação, etc., com o objectivo de mobilizar todos os recursos e acções, quando necessário, para a solução dos problemas mais graves que possam surgir na administração do Hospital, bem como das suas carências e para manutenção do diálogo aberto com a comunidade.

ECOS

Partidas e chegadas

Está passando férias em Vila Real de Santo António, o nosso assinante na Alemanha sr. João Fernandes Vaz Velho.

Está a férias no Montinho (Odeleite), o sr. António Mestre Cipriano, nosso assinante na Alemanha. Encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Martins Afonso, nosso assinante na Alemanha.

Passou férias em Vila Real de Santo António tendo regressado a Lisboa a nossa assinante sr.ª D. Maria Martinho Miguel.

Regressou de Moçambique, onde prestou serviço militar, encontrando-se em Vaqueiros (Alcoutim), o nosso assinante sr. José Teixeira da Palma.

Casamentos

Na Conservatória do Registo Civil de Alpiarça, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Fernanda Carvalho Andrade, secretária no Consulado de Portugal, em Lion (França), filha da sr.ª D. Maria Gabriela Carvalho e do sr. Virgílio Pedro de Andrade, com o sr. José Manuel de Almeida Rocha Carneiro, chanceler no mesmo Consulado, filho da sr.ª D. Laura Maria de Almeida Rocha Carneiro e do sr. Joaquim Manuel da Silva Carneiro. Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Maria Fernanda Passos de Carvalho Matos Beja e o sr. Manuel de Almeida Rocha Carneiro e do noivo, a sr.ª D. Isilda Maria da Silva Santo e o sr. Carlos Amora Patrício.

Na Conservatória do Registo Civil de Almada, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Ana Paula Gomes Oliveira, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Moreno Gomes Oliveira e do sr. Frederico Silva Oliveira, com o sr. Fernando Miguel dos Santos Silva, filho da sr.ª D. Maria Amélia dos Santos Silva e do sr. Constantino da Silva. Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Rosa Maria Oliveira Velasco Rodrigues e o sr. Frederico Moreno Oliveira e do noivo, a sr.ª D. Maria de Lurdes Silva e o sr. Jorge Alberto dos Santos Silva. Os noivos, que foram em viagem à Serra da Estrela, fixam residência na Cova da Piedade.

Doente

Por se terem agravado os seus sofrimentos, deu entrada de urgência no Hospital de Faro, onde foi submetido a melindrosa operação cirúrgica, o sr. José Cavaco Faustino, residente em Baluços (Alcoutim), há poucos meses regressado da Alemanha, que vai sentindo ligeiras melhoras.

AGENDA

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em **LAGOS**, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em **LOULÉ**, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em **OLHÃO**, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «Se disparas, mato-te»; amanhã, «Um toque de classe»; terça-feira, «Os acrobatas do crime»; quarta-feira, «Queridos pais»; quinta-feira, «Tarzan e os inimigos da selva»; sexta-feira, «O ventre negro da aranha».

Em **ALMANSIL**, no Cinema Miranda, hoje, «Rei sem coroa» e «007 — operação relâmpago»; amanhã, «O barba azul»; terça-feira, «Os heróis»; quinta-feira, «Os difíceis 20 anos».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, «A pai Adão» (teatro); amanhã, «Os revoltados do Cano»; terça-feira, «O insolente»; quarta, quinta e sexta-feira, «A grande farrá».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «A vingança de Spartacus»; amanhã, em matinée e soirée, «O ataque dos 7 magníficos»; terça-feira, «O cow-boy da meia-noite»; quarta-feira, «O invencível»; quinta-feira, «Adão às 6 da manhã».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «O pistoleiro designado por Deus»; amanhã, em matinée e soirée, «Tchaikovsky, delírio de amor»; segunda-feira, «O braço violento de Kung-Fu»; terça e quarta-feira, em matinée e soirée, «A malícia»; quinta-feira, «Dinheiro trocado»; sexta-feira, «Bom dia, tristeza».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Duelo na poeira»; amanhã, em matinée e soirée, «Orgia do poder»; terça-feira, «Luta sem tréguas»; quinta-feira, «Como chegar a rico sem esforço»; sexta-feira, «O invencível».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, no Cine-Foz, hoje, «Salva a tua pele, Espírito Santo»; amanhã, «Punhos violentos»; terça-feira, «Morte e traição»; quinta-feira, «Assassino da Rua da Morgue».

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,45, «Os desastres de Frank Spencer»; 14,20 «Waltons» (série filmada); 16, «Os Flintstones»; 16,25, «Aventuras de Black Beauty»; 19,30, «Memórias do nosso tempo»; 21,50, «O mercador de Veneza» (Antologia).

Amanhã, 13,45, «Vickie, o Viking»; 15, «A verde relva do Wyoming»; 17,30, Basquetebol; 19, «TV rural»; 20, «O século dos cirurgiões»; 22,05, «Risofilé — risoflá».

Segunda-feira, 13,45, «A minha grande aventura»; 19, «A viagem

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

de Marco Polo»; 20, «Em foco»; 21,15, «Noite de reis» (Antologia).
Terça-feira, 13,45, «Paulo e Virgínia»; 20, «Concerto»; 22,15, «Histórias de amor».

Quarta-feira, 13,45, «O mundo secreto de John Monroe» (série filmada); 19,30, «Cinema — Ano I — Actualidades por Alfredo Tropea»; 21,15, «A gente que nós somos»; 22,10, «O piano».

Quinta-feira, 13,45, «Os novos Robinsons»; 21,45, «Mil luzes»; 22,45, «Um dia na vida de...».

Sexta-feira, 13,15, «Sangue na estrada»; 13,45, «Jamie» (série filmada); 21,45, «Os inquiridos do comissário Maignet».

Necrologia

Estêvão de Melo

Em Lisboa, faleceu o sr. Estêvão de Melo, de 84 anos, que durante mais de 50 anos, residiu em Lagos.

Era casado com a sr.ª D. Piedade Patrício Cristóvão, de Alcantarilha, e pai das sr.ªs D. Ester Góis de Melo e D. Rosa Helena Patrício de Melo Carvalho.

Oswaldo Cabrita Mendes Coelho

Faleceu no Algoz, de onde era natural, o sr. Oswaldo Cabrita Mendes Coelho, de 26 anos, filho da sr.ª D. Amarillis Trindade Cabrita e do sr. Francisco Mendes Coelho, industrial de construção civil. Era irmão dos srs. Herlander Cabrita Mendes Coelho e Francisco Manuel de Cabrita Mendes; sobrinho das sr.ªs D. Teresa Neves Cabrita de Sousa, D. Cidália Trindade Cabrita, D. Maria de Lurdes Trindade Cabrita, D. Rosália Trindade Cabrita e D. Assunção Cabrita e dos srs. José Mendes Coelho, Joaquim Coelho e Artur Mendes Coelho.

TAMBÉM FALCERAM:

Em **ALMADA** — o sr. José Pedro Machado, de 78 anos, natural de Aljezur, casado com a sr.ª D. Florinda de Oliveira, pai das sr.ªs D. Amélia, D. Dália e D. Dígilda Machado e dos srs. Ilídio e João Machado.

— a sr.ª D. Laura Bento, de 53 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Amândio Pedro.

— a sr.ª D. Maria Isabel Madeira, de 76 anos, viúva, natural de Alcoutim, mãe das sr.ªs D. Ermelinda e D. Maria Marques Madeira e do sr. José Marques Madeira.

Em **MOSCAVIDE** — o sr. Joaquim Correia Ribeiro, de 68 anos, natural de Tavira, pai dos srs. Renato Cândido Ribeiro e José Cândido Ribeiro.

Em **LISBOA** — a sr.ª D. Adelina do Carmo Rodrigues, de 97 anos, natural de Portimão, mãe do sr. José Rodrigues Júnior e da sr.ª D. Amélia do Carmo Rodrigues Barroso.

— o sr. Agostinho Alves Marreiros, de 59 anos, sargento da Armada, natural de Aljezur, castriteza.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

MARIANA SALES VIRIATO

Sua família, na impossibilidade de o fazer directamente vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudos extinta à sua última morada.

Dia de Trabalho Nacional

NO Governo Civil do Distrito foram entregues por trabalhadores e empresas, mais os seguintes donativos do Dia de Trabalho Nacional:

Comissão de trabalhadores da CEAL no Algarve, 15 845\$10; José António Ponce, Faro, 348\$00; António José Belfo, 120\$00; Companhia Portuguesa de Congelamento (trabalhadores), 550\$00; trabalhadores da Empresa de Viação Algarve, 9 627\$00; idem da Marefa — Materiais de Construção, Lda., Faro, 1 612\$50; idem da Fábrica de Conservas Aldite em Lagos, 12 095\$00; eng. Claudino Pereira Leitão, 400\$00; José António Viegas Libório, 500\$00; trabalhadores da firma Albós — Tractores do Algarve, Faro, 5 965\$70; idem do Cinema Santo António, Faro, 2 007\$50; idem da Escola de Condução Automobilística Farense, 5 022\$00.

No Movimento Democrático Português, em Vila Real de Santo António, foram entregues, com destino ao Governo Provisório, as seguintes verbas: João Estêvão dos Reis, 150\$00; Gilberto Inácio Pereira, 150\$00; Zacarias Montes, 150\$00; Leonel dos Mártires Agostinho, 150\$00; José Mestre, 150\$00.

sado com a sr.ª D. Isabel de Oliveira Marreiros.

— o sr. Manuel dos Santos Gomes, de 48 anos, natural de Faro, empregado na indústria hoteleira.

— o sr. José André, de 61 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Ludovina Maria Pinheiro André e pai das sr.ªs D. Maria Luísa Pinheiro André e D. Alzira Pinheiro André.

— a sr.ª D. Luciana Teoderica, de 75 anos, viúva, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Teolinda Ferreira dos Santos, de 62 anos, natural da Luz de Tavira, casada com o sr. Mário de Sousa Camarada, mãe das sr.ªs D. Maria José dos Santos Fonseca e D. Maria Judite dos Santos Camarada Figueira e dos srs. José Jacinto dos Santos Camarada e Francisco Mário dos Santos Camarada.

— o sr. Francisco José Barracha, de 80 anos, viúvo, natural de S. Brás de Alportel, pai da sr.ª D. Maria de Lourdes de Sousa Barracha e do sr. Guilherme de Sousa Barracha.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 28 a 30 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Conserveira	44 800\$00
Princesa do Sul	37 500\$00
Pérola do Guadiana	33 605\$00
Cajú	30 710\$00
Flor do Sul	29 950\$00
Infante	25 400\$00
Alecrim	25 210\$00
Liberta	24 990\$00
Audaz	20 100\$00
Leste	18 570\$00
Lestia	14 810\$00
Prateada	12 450\$00
Maria Rosa	9 980\$00
Norte	9 290\$00
Brisa	8 700\$00
Garotinho	5 350\$00
Agadão	4 510\$00
Isabel Sardoá	4 510\$00
Total	360 435\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 20 a 30 de Dezembro

O L H A O	
TRAINEIRAS:	
Nova Esperança	73 175\$00
Diamante	67 450\$00
Colmeal	58 330\$00
Nova Clarinha	44 830\$00
Maria Rosa	35 033\$00
Restauração	32 530\$00
Princesa do Sul	29 300\$00
Farisol	26 215\$00
Vandinha	19 180\$00
Prateada	17 800\$00
Nova Sr.ª Piedade	13 600\$00
Amazona	12 390\$00
Pérola Algarvia	12 180\$00
Garotinho	12 100\$00
Brisa	11 800\$00
Costa Azul	10 850\$00
Ilha de Sonho	9 525\$00
Estrela do Sul	9 420\$00
Total	495 778\$00

MOTORES INTERNATIONAL

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:  R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

ALUGAM-SE

As seguintes habitações do prédio n.º 61, no Largo do Mercado, em Faro:

— 3.º andar esquerdo, a partir de 31 de Janeiro de 1975.

Renda mensal: 4 200\$00.

— 4.º andar esquerdo, a partir de 31 de Dezembro de 1974.

Renda mensal: 4 000\$00.

Informa: João de Sousa Murta — Telefone 62167 — LOULÉ.

porque há ruas na cidade onde as lâmpadas da iluminação pública se conservam acesas até às 14 horas, como há dias pudemos observar na Rua Teófilo Braga.

BELAS ARTES

Não são muitas as manifestações de arte que anualmente se realizam na capital do Sul, mas desta vez temos o prazer de anunciar duas exposições de pintura em Faro. Expõem os seus quadros os conhecidos artistas Vicente Besugo e Manuel Oliveira, respectivamente nas ruas Justino Cúmano e Miguel Bombarda, aquele nas salas da Centeko e este no seu atelier-galeria. Ambas as exposições têm sido muito visitadas, tendo os artistas, ao que nos disseram, vendido já alguns trabalhos.

No atelier de Manuel Oliveira estão também expostos interessantes arranjos florais da artista Otelinda Ramalho.

José G4

Conferência do dr. Vasco da Gama Fernandes em Faro

Em Faro, no Partido Socialista Português o dr. Vasco da Gama Fernandes, conhecida figura de advogado e de democrata, cuja luta contra o fascismo foi bem notória, pronunciou uma conferência intitulada «Do orgulhosamente só até à convivência internacional». Muito público encheu a sala, seguindo interessado a exposição do dr. Vasco da Gama Fernandes. A apresentação esteve a cargo do sr. António Matos Cartuxo, que se referiu à figura, à obra e ao ideário do orador.

Na sua conferência, o dr. Vasco da Gama Fernandes fez ampla análise ao que foi a nossa situação política, quer no plano interno como e sobretudo no contexto internacional, referindo a total viragem registada nos contactos internacionais e o respeito que hoje o Mundo tem pelo Portugal livre e democrático. Teceu considerandos sobre a acção desenvolvida em especial pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e referiu inclusive a sua experiência na participação em algumas reuniões, casos da OTAN e da CEE. No final respondeu a numerosas perguntas que lhe foram dirigidas.



MILHOS HÍBRIDOS
uma cultura de rendimento garantido!
consulte a: **SAPEC**
Pese... e compare!

JOGOS FLORAIS de Vila Real de Santo António

2.º PRÉMIO

MEU SONETO A FLORBELA ESPANCA

Florbela a dos místicos cansaços
De alma inconstante como a minha
Quem foi que fez de ti uma Rainha
Num trono de tristeza e de fracassos?

Não sei porque condão sigo teus passos
Sei que no mar da Vida, ando sozinha
A salvar minhas naus. Sou andorinha
A quem cortaram asas e espaços.

Oh! manhãs!... Primavera de Esperança!
Trazei risos de sol à minha boca
E luar à minh'alma de criança.

Nest'ânsia renovada de me dar;
Como tu, Florbela, eu vivo louca
E também morrerei... sem me encontrar!

Helena Luísa Miranda Coentro Bonjour
(Lenuska)

3.º PRÉMIO

SONETO DA BEIRA-CAIS

Aquí, na beira-cais, ante a marisma,
afogado o olhar na foz do rio,
sou, reflectido n'água, um moiro em cisma,
navia falhado à espera dum navio...

A chamada dos longes traz-m'a, diz-m'a
do céu uma gaiivota, em desafio;
e, debruçada em mim, em mim se abisma
a dor de quem sonhou, mas não partiu...

Partir era, talvez, realizar-me...
ser outro que não sou na beira-cais,
traçar caminhos meus, chegar além...

Mas aquí onde estou, a enfeitigar-me,
tenho a paisagem, e este rio, que é mais,
e me dá tudo, onde não sou ninguém!

João Braz
(Job)

MENÇÃO HONROSA

ÓDIO PRESSAGO

Odeio a prepotência dos tiranos
Algebra dos humildes que trabalham
E sofro co'as torturas e enganos
Que aqueles no seu seio, adrede espalham.

Odeio toda a força coactiva
Que rouba o modo livre de pensar,
E sinto que minha alma, em chaga viva,
Me acorda revoltada e a sangrar.

E nesta sanha inquietada e furiosa
Forjada pelos antros do dinheiro
Que escorre em mil orgias, lama impura,

Pressinto uma alvorada claridosa,
Um dia que há-de ser o derradeiro
Da torpe e mais hedionda escravatura.

Odete Neves Catalão
(Musa Alentejana)

MENÇÃO HONROSA

ORAÇÃO AO FIM DA TARDE

O dia terminou. Que paz imensa
envolve cada peito ao fim da tarde...
A lua já no céu está suspensa
como candei'a acesa à humildade.

Um sino geme. E o eco mais se adensa
p'la noite iluminada da cidade.
Avé-Maria... (Para quem tem crença
o dia que findou é uma saudade).

Senhor! Aonde vai dormir o pobre
que eu vi pela manhã ao fim da rua,
mortinho de fome, estendendo a mão?...

E a criança tão rota, quase nua,
marcando os pés gelados pelo chão,
quem tapa esses pezinhos, quem os cobre?...

Valdemar Barbosa da Rocha
(Ramed Ahcor)

CORREIO de LAGOS

A POLÍTICA E OS POLÍTICOS

Nos tempos conturbados que passam, fazer política construtiva deveria ser a preocupação máxima dos políticos.

A política dos que governam, afigura-se-nos tanto mais aceitável quanto maior isenção houver em relação aos partidos formados ou a formar, que infelizmente, até agora, não têm provado como seria para desejar, no sentido de conseguirmos verdadeira democracia. Esta, deveria marcar pela soberania do povo, mas perderá muito do seu valor, se às massas populares faltarem poder de cultura e expressão. Todos sabemos que nas massas populares os analfabetos estão em maioria, e que a ignorância nos aspectos social e político é manifesta. Daí concluímos existir certo perigo em os governantes fazerem, publicamente, a apologia deste ou daquele partido, porque o povo, cansado de opressões, facilmente se deixa arrastar perante comícios organizados para a propagação partidária e que mais adeptos atraíam, quanto maior prestígio se reconhecer nos que chefiavam.

No estado de atraso em que vivemos, a dinamização cultural é necessidade absoluta, e neste ponto as Forças Armadas algo vêm fazendo de útil, mas porque não é possível formar em poucos meses tantos e tantos que sempre viveram alheios a política, bom se nos afigura que se evitem influências susceptíveis de prejudicá-los em vez de os beneficiar.

MAIS OFERTAS PARA OS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

Os frutos do Dia Nacional de Trabalho continuam, registando o C. I. C. A. n.º 5, donativo de 4 700\$ para os deficientes das Forças Armadas, sendo 3 910\$00 de 23 trabalhadores da traineira «Gracinha» de Lagos, a 170\$00 cada; quotização de toda a campanha da mesma traineira, 600\$00 e de Francisco Luís dos Santos Farinha, guardafios dos C. T. T., 190\$00.

COMISSÕES LIQUIDATÁRIAS DOS GRÉMIOS DA LAVOURA

Segundo a Imprensa diária e a TV, foram tomadas pelo Governo, medidas acertadas no sentido dos Grémios da Lavoura agora extintos, continuarem a sua missão até que entrem em acção as comissões liquidatárias.

Referiu a Imprensa que iam ser enviadas circulares aos Grémios nesse sentido, mas o Grémio de Lagos, até 30 de Dezembro findo só conhecia o que à luz pelo diários e TV, o que não se afigura suficiente para execução das medidas anunciadas.

SESSÃO DO P. P. D. PREJUDICADA

Sempre fomos e temos fé de continuar a ser, pela defesa dos oprimidos e respeito das ideias dos

outros, para que respeitem as nossas e, assim, tudo quanto resulte em prejuízo de se obter pela palavra e acção, o que alguns pretendem alcançar pela violência, condenamos e condenaremos.

Na sessão de esclarecimento do P. P. D. no Cine-Teatro Império, em 28 do mês findo, na qual usaram da palavra Pedro Roseta, Palma Santos, Helena Salema, e Jorge Correia da Cunha, muito ouvimos que, a concretizar-se, pode contribuir para ganharmos terreno nos campos social, económico e cultural. Registámos interferências aceitáveis, com vista à definição de atitudes mais equilibradas perante o momento difícil que a Nação atravessa, mas outras registámos «sem pés nem cabeça», por parte de elementos que, a avallar pelo seu comportamento numa sessão de esclarecimento de partido político que age dentro dos princípios democráticos que o 25 de Abril nos proporcionou, não têm a verdadeira noção de democracia. Ouvimos perguntas insidiosas, a que a mesa da assembleia, respondeu delicada e pormenorizadamente, mas a «claque» diga-se assim, comportou-se de forma autenticamente revoltante, e longe de ganhar terreno para a conquista de direitos pela violência, estamos convencido de que o perdeu.

No dia anterior, algo se havia constatado em Vila do Bispo, segundo nos consta, pelos mesmos elementos que prejudicaram a sessão em Lagos, e porque sempre condenamos a ausência de civismo, que resulta em prejuízo do bom nome das localidades onde tal se verifica, apelamos de quem de direito por ordem absoluta em quantas reuniões de carácter político ou social venham a realizar-se quem diz em Lagos diz em qualquer canto de Portugal, que se engrandecerá tanto mais quanto melhor for o comportamento dos seus filhos.

OS CAIXEIROS DE LAGOS, NA MAIORIA, NÃO ADERIRAM A GREVE PARA AS REIVINDICAÇÕES DO SEU SINDICATO

Lagos, teve em 18 de Dezembro conhecimento de um comunicado emitido em Faro, apelando do povo solidariedade com os caixeiros do Algarve para uma greve tendente à obtenção de reivindicações que julgavam justas.

A população não recebeu bem tal comunicado, porque imposições na quadra natalícia em seu prejuízo não eram de aceitar, e os caixeiros na maioria compreensivos, mantiveram-se nos seus postos, visto que os estabelecimentos encerrados, não marcaram para movimento grevista. Na vizinha Portimão, o caso tomou proporções mais desastrosas segundo consta, por rumores de menores, que melhor seria dedicarem-se ao estudo de que a «quereias» que devíamos evitar num período de transição do mau para melhor, em que todos nos devemos empenhar por acertar. O signatá-

Cegarrega pombalina

Eh! terra lavada, bonita, prendada, moderna, atraente!
Eh! terra surgida, criada, parida junto ao mar da gente!
Que fazes aquí?
Quem pensou em ti?

Eh! ruas direitas, quadradas, perfeitas na geometria,
Eh! praça famosa, rica, donairosa (megalomania?)
Quem te imaginou?
Quem em ti sonhou?

Eh! grande avenida, tão larga e florida, tão comprida até!
Com tanto jardim a dizer que assim a beleza é;
Quem te murcha as flores?
Quem te põe rancores?

Eh! estrada da mata, por que mala-pata ficaste estreitinha
quando na verdade já tinhas idade pra ser mais larguinha?
Porque não te alargas
Quem te fez tão magra?

Eh! rua-passeio, mosaicos ao meio, estilo espanhol,
Sombrinhas berrantes, moças delirantes de pernas ao sol!
Tudo se espreguiça,
Tudo se derriça...

Eh! Técnica Escola, não pegas esmola pois de ti se espera
Que agora com estudos, os párias, os mudos dêem volta à esfera!
Queremos trabalhar?
Vamos estudar?

Eh! malta do peixe! Que a fábrica deixe a feição antiga
(De ideias bem novas dão hoje elas provas, de faca na lga!)
Que venha trabalho,
Mas com agasalho!

Eh! gente dos mares, traineiras aos pares, de nomes risonhos,
— Quando chega à lota essa tua frota pejada de sonhos?
Que a pesca apareça
E o valor lhe cresça...

Eh! praia segura, de temperatura dita excepcional,
Monte Gordo imensa de bela presença neste Portugal,
Tu e os teus turistas
Geram cataclismos!

Eh! Vila Real sem reis, sem aval, que fez Santo António?
Quando te decides e avanças, progrides, sobes, que demónio!...
Vamos pensar nisso?
Já chega de enguiço!...

E. de Cassim

O JORNAL DO ALGARVE Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

rio, ousou enviar telegrama ao 1.º ministro do Governo Provisório, manifestando alarme da população e desejo de calma no período festivo que passava. O assunto, segundo a Imprensa, foi solucionado a favor dos caixeiros. Mas não virá tal solução prejudicar senão todos, pelo menos alguns, em curto espaço de tempo? Não pensaram os autores do comunicado, que quem não tem não pode dar, e tanto o comércio como a indústria atravessam o período mais difícil dos últimos anos? «Saber esperar é uma virtude, já diziam nossos avós», mas como a liberdade que nos foi proporcionada pelos acontecimentos do 25 de Abril, está sendo mal interpretada por alguns membros das classes trabalhadoras, os abusos multiplicam-se, sendo de admitir perigos para a sua concretização se os movimentos grevistas, sem justa causa, continuarem no ritmo até agora verificado.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Para os nossos pobres

O sr. Alvaro da Silva Martins, nosso assinante em Portimão, mandou 70\$00 para os nossos protegidos.

Também o sr. Eduardo Faustino, nosso assinante no Porto Santo (Madeira), nos entregou, para o mesmo fim, 50\$00.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Vende-se

Camião Mercedes Benz, a gasóleo, de cerca de 10 000 quilos de carga, em bom estado. Dirigir à União Conserveira do Algarve, Lda.—Apartado 52 — PORTIMÃO.

Monte Gordo VENDE-SE

Apartamento mobilado. Melhor zona. Trata Avenida D. Luís I, 10-2.º Esq. — ALFRA-GIDE — Amadora.

AGENTE

ligado ao ramo de materiais de construção precisa-se para a zona do Alentejo e Algarve para a colocação das

TORNEIRAS PRUMO

Duram uma vida
5 anos de garantia.

Resposta ao n.º 4699 — OPAL — Rua do Bonjar-dim, 276-2.º — PORTO.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Ortóptica (ginástica ocular)
Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António,
49-1.º Dto. — FARO

TRACTOR

Vende-se DAVID BROWN 990 com carregador frontal, em conjunto ou separado, uma ceifeira atadeira, um martelo perfurador com 2 barrenos e outras alfaias agrícolas.
Informa o telefone 96130 da LUZ DE TAVIRA.



TRACTORES FORD VENCEM CAMPEONATO MUNDIAL DE LAVOURA 1974

HELSINQUIA (FINLÂNDIA) — O 21.º Campeonato Mundial da Lavoura, realizado nos arredores desta cidade, teve como vencedor um Tractor FORD 4.000. Os Tractores FORD foram, na verdade, os grandes vencedores desta prova mundial de força e eficiência. Num total de 34 finalistas nada menos do que 13 campeões utilizaram Tractores da marca FORD.

Concessionários de tractores FORD

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo do Mercado, 2 a 12 - Telef. 23061/4 - FARO
Filial em PORTIMÃO - Largo do Mercado de Gado - Telef. 22107





Viva despreocupado

Empregue o seu capital

Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS

ANDARES

APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

têm direito à liberdade e à independência.

Não é fácil pôr a funcionar esta máquina que até aqui tem trabalhado numa engrenagem diferente; houve mesmo que substituir peças e haverá também que adaptá-la perante situações novas que surgam. Mas o programa das Forças Armadas, tem vindo a cumprir-se integralmente num dos seus pontos fundamentais: a descolonização.

Começou pela Guiné, já totalmente independente e está a continuar em Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Angola. Este ano de 1975 marcará definitivamente um novo rumo da nossa história. Alguns poderão criticá-lo, mas todos terão de compreender a intenção da política portuguesa no último quarto do século XX. Enterrar o passado colonial, reconhecendo que é diferente o mundo em que hoje giram os nossos filhos. A adaptação, mais difícil para uns, mais fácil para outros, tem de começar em cada um de nós; o mesmo se passa com as colónias, algumas das quais já iam em adiantado estado de libertação quando do 25 de Abril. Daí o primeiro grande passo ter sido em Bissau e continuar em Lourenço Marques.

Os obstáculos? Não são pequenos, haja em vista os interesses criados e o natural comodismo dos bem instalados em África que jamais admitiram que isso se passasse um dia. Há ainda outras dificuldades de ordem interna, como seja a divisão dos movimentos de libertação. Mas estes mesmos fazem o esforço de manobrar em conjunto reconhecendo que a sua

hora acabou por chegar. Por isso, em Angola, a transição se torna mais difícil, em virtude da existência de três grupos com certa força e influência em várias zonas da população. Mas todos reconhecem que terá de encontrar-se uma plataforma comum.

Portugal não abandona nem cede, mas restitui, reencontrando a mais justa solução que a História dos nossos dias lhe ensina. A libertação dos povos, seja em África ou noutro continente é o caminho irreversível da nossa civilização e quando ela não se realize voluntariamente faz-se pela força, o que custa muitos milhares de vidas constituindo ainda um desgaste económico de que nós, portugueses, já tivemos a trágica lição. E será bom não a esquecermos.

Mateus Boaventura

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade

Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas
e das 15 às 19 horas
excepto aos sábados à tarde

Portugal não é independente com o Algarve sob dominação estrangeira

(Conclusão da 1.ª página)

Subornaram jornais e jornalistas; utilizaram o aparelho repressivo da PIDE para dispersar qualquer esforço de interpretação da realidade (o caso do Atlético de Loulé, de Os Olhanenses e do Círculo Cultural do Algarve). Instalaram «tampões» nas Câmaras Municipais e nas Conservatórias do Registo Predial, na Comissão Regional de Turismo, nos Grémios e Sindicatos.

Tinham tudo na mão, menos imaginação.

Porque a imaginação autêntica só pode pertencer a revolucionários.

Com imaginação, teria sido impossível ter-se feito esta venda sistemática e macaca, aos dominadores estrangeiros, de um verdadeiro paraíso.

Onde nós, revolucionários, imaginávamos uma universidade, eles, lacaios, maquinavam os centros de droga, os centros de alta prostituição, os centros de entendimento com os cristãos de Klux-Klan.

Onde nós, revolucionários, imaginávamos a defesa do património artístico, eles, os lacaios da tertúlia capitalista algarvia, arrancavam tudo para decorarem seus luxuosos apartamentos, ou venderem ao preço a que só os traidores podem vender a arte.

Onde nós, revolucionários, queríamos implantar uma economia socialista, eles, os lacaios, apregoavam a legitimidade que o fascismo deve às suas comissões, às suas taxas, ao seu maldito dinheiro.

Chegámos à quase completa dominação estrangeira.

Esta é a realidade da nossa terra.

Por isso, citei Rivarol («ao povo devem dar-se verdades usuais e não abstrações») após ter ouvido, em grandes reuniões políticas no Algarve, mais abstrações do que verdades usuais...

Vende-se

MERCEDES-BENZ 280 SE

Estado novo, muito aproveitável para automóvel de aluguer. Trata: Empresa de Pesca Ribamar, Lda. — Av. D. Afonso Henriques — telef. 22438 — PORTIMÃO.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis.
Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear. Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

A verdade é que a independência de Portugal não é independência, enquanto a economia do Algarve não for portuguesa. É uma verdade usual.

Não é uma abstracção.

Carlos Albino

**mas afinal
o que é que 9 milhões
de portugueses ganham
com a nacionalização
de um banco?**

isto!

Segurança acima de tudo. Porque um banco nacionalizado tem atrás de si o Estado. Ou seja: a solidez do País inteiro. Banco nacionalizado é interesse de todos. Banco nacionalizado é solidariedade no enriquecer da Nação.

Banco Nacional Ultramarino. 110 anos de experiência. A maior rede bancária do País.

nacionalizado nosso



**BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
nacionalizado, nosso**

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230 — QUARTEIRA

Amaro & Lima, Limitada

Certifico narrativamente que por escritura de 21 de Outubro corrente lavrada a folhas 18 v. do Livro B-123 de notas para escrituras diversas, deste Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, foi por Júlio Amaro Marques Pereira cedida a Vicente Henrique Lima, a sua quota no valor nominal de trinta mil escudos, integralmente realizada, na sociedade em epígrafe e alterados por Vicente Henrique

que Lima e José Francisco Soares de Lima, únicos e actuais sócios da dita sociedade os seus artigos primeiro e quarto, os quais passaram a ter a redacção a seguir mencionada, tendo-se o ex-sócio Júlio Amaro Marques Pereira, afastado da sociedade, renunciado à gerência e autorizado que o seu nome continue fazendo parte da firma.

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade continua com a firma «AMARO & LIMA, LIMITADA», a sua duração é por tempo ilimitado, e o seu início conta-se a partir de catorze de Janeiro de mil novecentos setenta e quatro, tendo a sua sede em Portimão, na Rua Vicente Vaz das Vacas, nove, primeiro andar.

ARTIGO QUARTO

Todos os sócios são gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme o que por acta for acordado, bastando a assinatura do sócio Vicente Henrique Lima para obrigar a sociedade em juízo ou fora dele, activa ou passivamente, e na sua ausência ou impedimento a do sócio José Francisco Soares de Lima. Para os actos de mero expediente, é suficiente a assinatura de qualquer dos sócios ou gerentes.

Portimão e Cartório Notarial, aos 25 de Outubro de 1974.

A notária,

Mariana Carapeto dos Santos

Móveis para exteriores, em fibra de vidro



Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

Campanha de Natal em duas cidades alemãs

Foram os seguintes os resultados da campanha de Natal para os pobres de Vila Real de Santo António: em Colónia (Alemanha Ocidental):

Encarnação Fernandes do Brito, 5 marcos; João Manuel Fernandes do Brito, 5; Manuel de Sousa Brito, 5; José Jesus Brito, 5; Dionísio Brito, 5; Mário Manuel Maximiano e esposa, 10; António Manuel Fernandes, 5; Arminda Fernandes, 5; Nicolau Armando Matias, 5; Maria Telma Matias, 5; Fernando Armando Matias, 5; Maria José Roque Matias, 5; anónimo, 5; Joaquim Bastos Sargento, 5; Vital Guerreiro Ferreira, 5; Felício Cardoso, 10; Maria Floripes Cardoso, 5; anónimo, 5; Manuel Tenório e família, 10; família Ferreira, 10; anónimo, 4,5, total, 124,5 marcos.

Em Remscheid (Alemanha Ocidental): Vítor Joaquim, 2 marcos; Vítor Salsinha, 2,5; Carlota, 2; Francisco Lança, 5; José Cabrita, 2; José Vítor Manuel Correia, 2; Sanina Mateus, 2,5; José Lino, 2,5; José Sequeira, 2,5; João Manuel Silva, 2; família Reis Mira, 2; família Mira, 3; Júlio Nobre, 2,5; Manuel Martins Afonso, 5; João Manuel Santos Afonso, 5; Maria Alice Duarte, 5; Maria Emília Alves, 5; Teresa Brito, 5; Carlos Toledo, 5; Albertina Duarte Cavém, 10; anónimo, 3; total, 75,5 marcos.

Muita gente (e algum barulho) na festa dos Jogos Florais do II Centenário de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

tos e pontos de vista, aplausos mais ou menos quentes e abun-

Jogos Florais de Vila Real de Santo António

POESIA OBRIGADA A MOTE

MOTE

O oiro, o cobre e a prata que correm p'lo mundo fora servem sempre de arreata p'ra levar burros à nora

(António Aleixo)

1.º PRÉMIO

Eu não quero o oiro, o cobre e a prata que correm p'lo mundo fora, prefiro ir contigo, Menino-Poeta, no mar dos teus olhos com verde de algas e sonhos aos molhos.

O oiro, não contém as estrelas que vejo nos braços da serra. Só lama nos fossos. Só vermes e ossos. Só fomes de paz. Só hinos de guerra. Só punhais de ódio, esventrando a terra!...

E eu quero horizontes da cor da manhã com esperanças e norte. Não quero glórias e riquezas; que riquezas, nesta hora, servem sempre de arreata p'ra levar burros à nora.

Helena Bonjour (Lenuska)

2.º PRÉMIO

Em vez de Amor e Perdão, de Paz e Fraternidade, há neste mundo traição, despeito, ódio, vaidade. Numa ambição desmedida o homem tem, desta vida, uma noção insensata, e aos valores morais prefere os ricos metais, — o oiro, o cobre e a prata...

Quase já nem valor damos ao Sonho nem à Beleza... É o poder e a riqueza que, frenéticos, buscamos. Até mesmo a Poesia pouca gente a aprecia com o enlevo de outrora; nem dão preço às maravilhas cantadas em redondilhas que correm p'lo mundo fora...

Morreu pobre António Aleixo porque ninguém lhe pagou os tesouros que deixou n'«Este livro que vos deixou»... Nas relações sociais às vezes quem vale mais fica atrás, em luta ingrata, pois que por invios caminhos dinheiro e cunhas, padrinhos, servem sempre de arreata...

Poeta filho do Povo, quantos versos fui calando p'ra cantar somente quando fosse livre um mundo novo! Poesia, Beleza, Amor, foi isto só o valor que busquei a toda a hora, e não riquezas terrenas que afinal servem apenas p'ra levar burros à nora!...

João Braz (Menestrel)

3.º PRÉMIO

O homem, todo ambição, nesse estilo que o retrata, descobriu, escavando o chão, o oiro, o cobre e a prata. Passando de mão em mão, — Quanta vez em cada hora! é sempre em boa união que correm p'lo mundo fora.

Nos valores que lhes dão ante o caso que se trata, aos homens — que tristes são! servem sempre de arreata. E francês ou alemão — Quanta vez em cada hora! não lhes falta ocasião p'ra levar burros à nora.

Artur César Vale Rego (Vale Sombrio)

MENÇÃO HONROSA

Neste mundo de bravata, onde prima a aparência, é sinal de mais valência o oiro, o cobre e a prata, ainda quando maltrata a Justiça hora a hora. Sendo brilhantes, embora, quantas vezes, por vaidade, são cinza, noite, maldade, que correm p'lo mundo fora.

Metais feitos sedução, tangem falsa serenata, servem sempre de arreata aos fiéis da ambição. Fazem a fome de pão e até compram o homem. E sem forças que os domem, também servem de espora p'ra levar burros à nora, onde a puzar se consomem.

António dos Santos Coentro (Dom Africano II)

dantes. A apresentação do espectáculo esteve a cargo dos locutores Maria Júlia e Igrejas Caeiro, que souberam captar a simpatia da assistência, esclarecendo uma facção desta quanto aos objectivos profissionais, artísticos e políticos que os norteavam.

Aos Jogos Florais, que preencheram a segunda parte do espectáculo, presidiu o sr. Joaquim Baptista Pedro Correia, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, ladeado pelos membros do júri drs. José Campos Coroa e Fernando Furtado. Não esteve presente a dr.ª Maria Bárbara, também membro do júri. Abriu a sessão o dr. Campos Coroa, que esclareceu as razões que o tinham levado a fazer parte do júri (um pedido de Aurélio Madeira, da comissão organizadora), historiou as origens dos jogos florais e a sua evolução até aos nossos dias.

Procedeu-se depois à leitura das produções concorrentes que haviam sido galardoadas, disse se encarregando os componentes do Grupo de Teatro António Aleixo, Aurélio Madeira e Graciete Rufino; Vítor Nobre, do Emissor Regional do Sul da E. N. e os locutores Maria Júlia e Igrejas Caeiro.

Na quadra popular, o primeiro prémio coube a Mário Claro Lopes (Podesser), do Entroncamento, com a quadra:

Todo aquele que faz riqueza à custa de quem trabalha, Não é gente, com certeza, Mas é, decerto, um canalha!

O segundo prémio foi para Artur César Vale Rego (Vale Sombrio), do Porto, com a quadra:

O sobreiro faz cortiça; o pinho, pinha e caruma. É tanta gente — Oh! Preguiça! Que não faz coisa nenhuma!

O terceiro prémio coube a Valdemar Barbosa da Rocha (Rahmed Ahcor), da Rebordosa (Douro), com a quadra:

Estendeste a mão fechada num gesto de muda oferta... Mas deste uma bofetada quando a mão ficou aberta!

Foram atribuídas menções honrosas a Artur César Vale Rego (Pintassilgo Azul), Valdemar Barbosa da Rocha e Maria Oflia de Lima Nobre (Saturno), de Faro,

Jogos Florais de Vila Real de Santo António

Poesia alegórica

SOU UMA SOMBRA...

3.º PRÉMIO

Aqui me tens e venho de longe para te ver, sem horas e sem pressas, transporte missangas de Sol e flores de amendoeira no fogo-fátuo do crepúsculo. Aqui me tens Oh! Vila Real verdadeira chama de fumo risonho sobre um Mar de tempestade nas manhãs afogadas de pe-

[numbra por dentro só tens saudade e eu, coisa nenhuma. Sou uma sombra, e nada mais transporte o calor do Sol ex-

[posto e a ternura das brisas outonais. Oh! Vila Real de Santo António aqui me tens... deixo-te o Sol... levo-te os ven-

[davais! Maria de Lourdes A. da Silva

MENÇÃO HONROSA

Nos rios das suas veias Há farrapos de sonho, Flor, andorinha, lírio, painel... Água com asas de cisne, Diamante, rosa, estrela, cinzel... Nos rios das suas veias Há poemas brancos, siderais, Deslumbramento, sol, exalta-

[ção, Lafes, abóbadas, vitrais... Nos rios das suas veias Há relíquias, sangue e ouro... Pingos, d'amor, lua, magia, Penas brancas, seda e tesouro... Nos rios das suas veias Há seiva e aroma em pedes-

[tal... Grão de silêncio, poesia, Treva e nave, luz e catedral!...

Fausto Pereira Leal (Trevo-Axel)

Tradutora intérprete

Com o curso do ISLA (Instituto Superior de Línguas e Administração), especializada em Inglês e Alemão, dominando também o Francês e sabendo dactilografia nestas línguas, deseja emprego compatível. Respostas a este jornal ao n.º 18 352.

respectivamente, com as seguintes quadras:

Liberdade é só verdade nos sonhos que a alma tece. Nem o sol tem liberdade quando a nuvem aparece.

Para quê tanta ambição? ... Tudo é sol de pouca dura. Todos cabem num caixão ao baizer à sepultura!

Eu não cobiço a riqueza que te prende o dia inteiro... — Sou rei da minha pobreza, e tu escravo do dinheiro!

O júri decidiu não conceder o 1.º prémio do soneto, nem o 1.º e 2.º prémio da poesia alegórica a Vila Real de Santo António, nem qualquer prémio ao ensaio. O 2.º prémio do soneto foi para Maria Luísa Miranda Coentro Boujour (Lenuska), de Miratejo, Laranjeiro; o 3.º a João Braz (Job) de Portimão e menções honrosas a Odete Neves Catalão (Musa Alentejana), Luanda e Valdemar Barbosa da Rocha. Na poesia obrigada a mote, o 1.º prémio coube a Maria Luísa M. C. Boujour; o 2.º a João Braz; o 3.º a Artur César Vale Rego e menção honrosa a António dos Santos Coentro, Lavradio.

Na poesia alusiva a Vila Real de Santo António, o 3.º prémio coube a Maria de Lourdes Agapito da Silva (Sombra), de Lisboa e menção honrosa ao prof. Fausto Pereira Leal (Trevo-Axel), da Palhavã.

Noutro lugar reproduzimos os sonetos, poesias obrigadas a mote e poesias alusivas premiadas.

VENDE-SE, EM OLHÃO

Um conjunto de edifícios com terreno anexo e com a área total de 5700 m², com três frentes, sendo 3850 m² de área coberta e 1850 m² descoberta, situado num dos melhores locais da vila, adaptáveis a qualquer indústria e/ou demolições para construção civil em zona devidamente autorizada como previsto pelo plano de urbanização.

Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telefone 72497 — OLHÃO.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

aumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato e melhor que o estrume!

INDISPENSÁVEL em todos os solos e em todas as culturas

aproveita os restos de adubos deixados pelas culturas anteriores

COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL dos adubos minerais

não transporta (como sucede com o estrume e os lixos) germes perigosos para o homem

Consulte a SAPEC: Apartado 11 — Setúbal Telefone 23062/3/4 Agência no Porto Rua Sá da Bandeira, 746 — 1.º D Telefone 23727

um quilo equivale a muitos quilos de estrume

fabricado por: S. E. N. — Ermezinde



FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES

Fazem-se e Reparam-se Estores em Madeira, Metálicos e Plásticos.

Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça) e Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.

Orçamentos grátis: Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Tel. 366 — Vila Real de Santo António.

AINDA O DIVÓRCIO

MONSENHOR PARDAL RESPONDEU, NÃO RESPONDENDO.

Deleitei-me inicialmente com os seus «abalizados ensinamentos» sobre morfologia gramatical; mas à medida que prosseguia na leitura dos considerandos, comecei a ficar perplexo com o conteúdo dos mesmos. Quando cheguei ao fim, fez-se luz neste meu «júnior» cérebro — E que o «sénior» monsenhor Pardal tem oitenta anos, eu não o sabia!

Se, no início desta minha introdução jornalística, eu soubesse da

profecta idade do monsenhor, não me teria metido no assunto; mas só agora o fiquei sabendo. Por isso, monsenhor Pardal, vossa reverência não ofendeu ninguém; nem a mim nem aos que apelidou de «veados», nem vossa reverência se ofendeu a si próprio; continue a expor as suas sentenças opinões sobre tão escaldante e preocupante problema; continue a evidenciar o que os seus oitenta anos de celibato mais não podem transmitir, porque a mais não é obrigado; e nem o podem responsabilizar por coisa alguma, a não ser por falta de civismo.

Por todas as palavras que me dirigiu não tenho que lhe perdoar porque vossa reverência já não pode ofender ninguém, nem sequer a um algarvio como eu.

Que Deus o ajude a morrer santamente.

Mário Machado

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 520 contos à Câmara de Tavira, para reparação de arruamentos em Santa Luzia; 73 contos à Câmara de Vila Real de Santo António, para construção de arruamentos em Manta Rota; 378 contos à Câmara de Lagoa, para construção do caminho municipal n.º 1273, da estrada nacional n.º 124-1, em Poço Partido, a Benagil, 3.ª fase; 700 contos e 31 200\$00, respectivamente à Câmara de Portimão, para o caminho municipal n.º 1145 (construção do lanço entre Várzeas do Farel e o caminho municipal n.º 1068 (Pachecos), 3.ª fase e plano de pormenor da baixa; 61 200\$00 à Câmara de Albufeira, para reparação da Rua do Padre Semedo Azevedo; 44 contos à Câmara de Aljezur, para pavimentação de arruamentos em Aljezur; 20 contos à Câmara de Lagos, para reparação de arruamentos; 28 contos à Câmara de Monchique, para arranjo da Rua de Serpa Pinto; 20 600\$00, à Câmara de S. Brás de Alportel, para construção de troços das Ruas A e B; 13 contos à Junta de Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, para construção de catacumbas; e 444 750\$00 à Câmara de Castro Marim, para electrificação de S. Bartolomeu do Sul.

C. da R.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ªs, 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ªs feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 2 35 28

PORTIMÃO



BASTOS & BRANDÃO, L.ª VALE DE CAMBRA PORTO-R. D. António Barroco, 139

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Anúncio

ARRENDAMENTO DAS INSTALAÇÕES PARA COMÉRCIO DO PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO DE MONTE GORDO

Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12 horas do dia 20 DE JANEIRO DE 1975, para arrendamento das instalações para comércio do Parque Municipal de Campismo de Monte Gordo, durante o período de 1 DE FEVEREIRO DE 1975 a 31 DE DEZEMBRO DE 1976.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 31 de Dezembro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa,

Joaquim Batista Pedro Correia

Cartório Notarial de Vila do Bispo

Construções Vasco da Gama, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 19 de Dezembro de 1974, lavrada de folhas 29, a folhas 32 v.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-19, deste Cartório, foi constituída entre NIGEL FINZI, JOHN EDWARD HAY-EDIE e JOÃO AUGUSTO DE LIMA PALMA MOREIRA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, mencionada em epígrafe, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «CONSTRUÇÕES VASCO DA GAMA LDA.», com sede em Lagos, na Rua Soeiro da Costa, N.º 2, rés-do-chão, freguesia de Santa Maria, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

§ único: — A sociedade pode instalar e manter sucursais, delegações, ou qualquer outra forma de representação, onde e quando lhe parecer conveniente.

2.º

O seu objecto é a indústria de construção civil, decoração, representação e comércio de materiais de construção e de quaisquer outras actividades a que, por deliberação dos sócios, a sociedade resolva dedicar-se e seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 500 000\$00 e encontra-se integralmente realizado, em dinheiro, distribuído por três quotas a saber:

— Uma do sócio NIGEL FINZI, no valor de 225 000\$00;

— Uma do sócio JOHN EDWARD HAY-EDIE, no valor de 225 000\$00;

— Uma do sócio JOÃO AUGUSTO DE LIMA PALMA MOREIRA, no valor de 50 000\$00.

§ 1.º — Nos aumentos de capital cada um dos sócios tem o direito de subscrever a quantia proporcional à sua quota na sociedade.

§ 2.º — A sociedade poderá exigir aos sócios prestações suplementares de capital, as quais vencerão ou não juros, de harmonia com o que, em assembleia geral, se deliberar.

§ 3.º — Independentemente dessa exigência, poderá qualquer dos sócios fazer à Caixa Social os suprimentos de que ela venha a carecer, nos termos e sob as condições em que a assembleia geral acordar.

§ 4.º — Quando se verificarem dificuldades ou inconveniências na sua restituição, por insuficiência de capital social para a gestão dos negócios da sociedade, os suprimentos poderão ser integrados nas quotas dos sócios a que digam respeito, sob as condições em que a assembleia geral acordar, mediante escritura de aumento de capital.

4.º

A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não como se deliberar, pertence aos sócios NIGEL FINZI e

JOHN EDWARD HAY-EDIE, que são nomeados gerentes.

§ 1.º — A sociedade considera-se validamente obrigada com a assinatura de qualquer um dos gerentes em todos os seus actos e contratos.

§ 2.º — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo 256 do Código Comercial, para a prática de certos e determinados actos.

§ 3.º — Em nenhum caso a sociedade pode ser obrigada em fianças, avales, abonações, letras de favor e em todos os actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

5.º

Se qualquer sócio quiser ceder as suas quotas, deverá avisar os sócios, que têm o direito de preferência, na proporção das suas quotas.

§ 1.º — O cedente notificará todos os sócios, por meio de carta registada, com aviso de recepção, para, no prazo de 30 dias, exercerem o seu direito de preferência.

§ 2.º — Para efeitos do estabelecido no parágrafo pri-

meiro, o valor das quotas é o que resultar do balanço especialmente feito para esse fim.

§ 3.º — Em caso que os sócios não exerçam os seus direitos de preferência, as quotas poderão ser cedidas a estranhos.

§ 4.º — Para os efeitos do disposto no parágrafo anterior, se o valor das quotas oferecido pelos estranhos estiver abaixo do estabelecido do parágrafo segundo, o cedente deverá tornar a notificar os sócios, que têm o direito de preferência, pelo mesmo valor oferecido pelos estranhos, nas condições estabelecidas no parágrafo primeiro.

6.º

No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e com os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, devendo aqueles escolher, de entre eles, um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

7.º

As assembleias gerais para

Novo comandante dos Bombeiros Municipais de Faro

Foi nomeado comandante dos Bombeiros Municipais de Faro o sr. agente-técnico de Engenharia Marciano Nobre, que já assumiu funções.

as quais a lei não preveja formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção dirigidas aos sócios com 15 dias de antecedência, em relação ao dia marcado para a reunião.

Está conforme o original, e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve, o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 20 de Dezembro de 1974.

O Ajudante do Cartório,
José Vítor Leal Mateus

Pontes & Azevedo, Lda.

Certifico que, por escritura de 22 de Novembro de 1974, lavrada e exarada de fl. 13 a fl. 15 do livro de notas para escrituras diversas n.º 81-A do Cartório Notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, António Santiago de Aragão Sousa Pontes e sua mulher, D. Teresa Maria Duarte de Azevedo Aragão Pontes, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes em Portimão, constituíram entre si uma so-

ciiedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Pontes & Azevedo, Lda., tem a sua sede em Lagos, na Rua do Infante de Sagres, 14, freguesia de S. Sebastião, concelho de Lagos, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é o comércio de pronto-a-vestir, decoração e agência de representações e qualquer outro ramo em que a sociedade acorde e seja legal.

3.º

O capital social é de 50 000\$, inteiramente realizado e subscrito, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos dois sócios, 25 000\$ cada uma, uma de cada sócio.

4.º

A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas a estranhos só com consentimento da sociedade.

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, mas a sociedade só se obriga com a assinatura dos dois sócios.

6.º

É expressamente proibido aos gerentes usar da firma social ou responsabilizar a sociedade por dívidas de favor, avales ou outros negócios estranhos à sociedade, sendo nula a obrigação assumida em relação à sociedade.

7.º

Os sócios poderão delegar um no outro, ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos poderes de gerência, mediante outorga de procuração, com consentimento do outro sócio.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com, pelo menos, oito dias de antecedência.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagos, 26 de Novembro de 1974

O Segundo Ajudante,
Luísa Simões Costa

Vítimas de acidentes de viação

A dois quilómetros de Bensafim, no local conhecido por Barranco do Montinho, por se ter encandeado com os faróis de um carro ligeiro que seguia em sentido contrário, safu do leito da estrada precipitando-se por um aterro, um tractor com reboque, pertencente à firma Modire-Moagens e Destilarias Reunidas, Lda. com sede em Lagos, que era conduzido pelo sr. João António Imaginário, casado, residente na povoação de Portelas, há anos em serviço naquela firma. Voltando-se o reboque, ficou debaixo da carga, constituída por cerca de cinco toneladas de azeitonas, o trabalhador sr. Carlos Mário, de 25 anos, casado, residente no lugar da Ponte, freguesia de S. Sebastião, o qual teve morte imediata, ficando também ferido com certa gravidade o sr. Jaime Batalim António, de 48 anos, casado, residente no sítio da Cachôa, freguesia da Luz, todos do concelho de Lagos, tendo este último sido transportado ao hospital de Portimão, a fim de ser tratado. O tractorista safu ileso e a G. N. R. de Lagos, tomou conta da ocorrência.

HOLICLUB

O HOLICLUB desejava ter AGENTES ou CORRESPONDENTES em todas as localidades do País, para divulgação dos seus Títulos de Ocupação. Se estiver interessado queira fazer o favor de nos contactar para:

HOLICLUB

Promoção e Desenvolvimento Turístico, S. A. R. L.

Campo Mártires da Pátria, 103-1.º — Lisboa

compre hoje férias para toda a vida apenas por 30 contos



Todo o Homem, a Família, precisa e tem direito a ter férias. Mas você bem sabe quantas mais e mais despesas as férias provocam, e quanto é cada vez mais difícil encontrar um bom local para as passar.

É claro que há sempre o recurso de um «bom hotel»... mas é caro; é claro que há (quase) sempre hipótese de se alugar uma casa na praia... Mas quem faz a vida doméstica? E quem vai às compras? E se falta a água?...

HOLICLUB OFERECE-LHE A SOLUÇÃO. Apenas por 30 000\$00, você pode tornar-se proprietário de um TÍTULO DE FÉRIAS HOLICLUB que lhe garante a estadia, por uma semana e para 2 pessoas (mais os miúdos...), num dos nossos hotéis ou apartamentos, em excelentes zonas turísticas como a Praia da Rocha, Albufeira, Estoril, a maravilhosa Ilha da Madeira e, dentro em breve, em outros excepcionais locais!

Sem mais problemas e com um serviço completo, para que você e sua família tenham as férias

HOLICLUB

PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO, S.A.R.L.

Lisboa — Campo Mártires da Pátria, 103, 1.º

Telef. 4 64 22 - 55 60 29

Porto — Rua Assis Vaz, 84

Telef. 49 59 57

que bem merecem! Apenas, por 30 000\$00 e para toda a vida! Basta escolher o local alguns meses antes! E mais: os «TÍTULOS DE FÉRIAS HOLICLUB» podem ceder-se, alugar-se, vender-se, etc. Este mês, ainda é cedo para «falar de férias»? Talvez não: não guarde para amanhã, o que deve fazer hoje!

Mesmo que o seu caso não seja o que acima apontamos, o HOLICLUB oferece-lhe várias modalidades (desde Títulos para mais pessoas e mais semanas, até condições de venda especiais e muito acessíveis). Envie-nos o cupão e dar-lhe-emos todos os pormenores.

FALA-SE MUITO DE «TURISMO SOCIAL»...

«TÍTULOS DE FÉRIAS HOLICLUB» SÃO O NOSSO CONCEITO!



Nome _____
Morada _____
Tel. _____ Idade _____

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Vitória certa, em Faro, da turma que se lançou no futebol mais objectivo. Difícil foi transpor a defensiva alcantarensis, que chegou a contar com cinco elementos e se houve, aliás como todos os sectores, com uma operosidade digna de registo. Mas o azougado Domingos (um jogador de excelentes recursos e que fez magnífica partida), foi flecha a penetrar, permitindo ao «capitão» Almeida I a concretização dos dois golos iniciais. O movimento realense estaria ainda na base do 3.º tento e o último golo da partida seria por ele assinado.

Após o intervalo, surgiu-nos um Atlético mais elástico e jamais convencido ou vencido pela vantagem do antagonista. Obteve um golo com inteiro merecimento, desfrutou de outras ocasiões, como sucedeu aos donos da casa, mas a defensiva algarvia soube e pôde impor-se e o Farense acabou a partida com pleno ritmo, desbobinando bom futebol e afirmando a sua boa forma.

Em Marvila o Olhanense não foi feliz, pois conheceu a derrota a três minutos do termo da partida. Mais uma vez o grupo de Olhão perdeu nos últimos momentos, após fazer inteiro jús a retornar com pontuação positiva. «Broas» de João Luís possibilitaram que o Oriental arrecadasse uma inesperada vitória, nascida num «canto».

Jogando com prudência e labor

comentários de João Leal

defensivo, os pupilos de Manuel de Oliveira procuraram nos contra-ataques de Ademir e Renato e com o empurrão de Jesus, utilizar uma estratégia conducente à execução dos seus objectivos. Afinal, todo esse labor viria a ser comprometido quando raros acreditavam no desmanchar da igualdade.

Na tarde de hoje teremos de novo o Olhanense em Lisboa, para defrontar o Sporting, iniciando-se assim a 2.ª volta da Divisão Maior. Recordamos que no encontro da 1.ª volta, em Faro, a vitória (a 1.ª do Olhanense entre os dois contendores) pertenceu aos algarvios. Duvidamos que o êxito se repita hoje em Alvalade. Em Faro, amanhã, o Farense recebe o União de Tomar e é natural favorito.

II DIVISÃO

Foi concluída a vitória alcançada pelo Portimonense sobre a equipa de Sintra. Quatro tentos sem resposta foi o «score» final, revelando a superioridade dos algarvios e o poder concretizador do seu ataque (o 2.º melhor da zona Sul). Ainda que em toada lenta, os algarvios enlearam a turma antagonista, atraindo-a para o seu jogo e dominando os acontecimentos. As possibilidades de irem mais além ainda existem.

Amanhã, o Portimonense desloca-se a Montemor para defrontar o União Sport e pode retornar sem conhecer a derrota.

III DIVISÃO

O Esperança confirmou a sua posição de co-comandante, ao vencer folgadoamente o Paio Pires, por 5-1. O ataque lacobrigense é o mais realizador e a sua defesa, a par da do Casa Pia, a menos batida. Curiosa a corrida para o título deste trio dianteiro, Esperança, Seixal e Vasco da Gama. Das formações algarvias nesta 15.ª jornada, apenas o Silves perdeu. A derrota dos silvenses no Estádio Pina Manique, em Lisboa, veio isolá-los no último degrau da tabela classificativa. Ainda que por marca tangencial, o Sambrazense concretizou a esperada vitória. De assinalar os empates alcançados pelo Lusitano e Torralta, respectivamente no Barreiro e em Aljustrel.

Amanhã teremos em Silves a visita de um dos três da frente, o Seixal. A necessidade de deixar a cauda classificativa, para uns e de não perder o comando, para outros, é o grande aliciante deste prélio. Encontro equilibrado o que se antevê no «derby» regional a efectuar na Vila Pombalina entre o Lusitano e o Sambrazense. Difícil a deslocação do co-comandante, Esperança, a Amora, enquanto o Torralta é favorito ao receber o Desportivo de Beja.

JUNIORES

Sete tentos sem resposta foi a pesada punição sofrida pelo Farense no Estádio da Luz. Até ao final do 1.º tempo (1-0), os moços de Faro ainda aguentaram os encarnados. A maior valia, sob todos os aspectos, do Benfica, acabou por se impor no 2.º tempo e construir uma robusta vitória.

Amanhã, o Farense recebe o Académico de Coimbra (vitória dos estudantes na 1.ª volta por 5-0), num encontro em que os algarvios conhecerão evidentes dificuldades.

Vende-se

Gerador de vapor, tipo horizontal, timbre 10 Kg./cm², com capacidade 3,540 m³ e superfície de aquecimento de 41,40 m² consumindo nafta com queimador Johnson e podendo adaptar-se a lenha. Mostra-se na Rua Manuel Martins Garrocho, 1 — Olhão.

Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telef. 72314 — OLHÃO.

BASQUETEBOL

O OLHANENSE É CAMPEÃO DO ALGARVE EM SENIORES E JUNIORES

Terminou o Distrital de Seniores, verificando-se nos últimos encontros os seguintes resultados: Farense, 64 — Os Olhanenses, 61; Os Olhanenses, 71 — Imortal, 38; Farense, 47 — Olhanense, 53; Imortal, 60 — Os Olhanenses, 53.

O Olhanense conquistou o título de campeão do Algarve, somando 16 pontos e não conhecendo derrotas. Seguiram-se: 2.º, Farense, 14 pontos; 3.º, Os Olhanenses, 11 pontos; 4.º, Imortal, 10 pontos; 5.º, Ginásio, 8 pontos.

Terminou também o Distrital de Juniores, registando-se as seguintes marcas nos últimos jogos: Olhanense, 68 — Farense, 56; Portimonense, 45 — Olhanense, 61; Faro e Benfica, 67 — Os Olhanenses, 68; Farense, 40 — Portimonense, 50; Olhanense, 60 — Faro e Benfica, 56; Os Olhanenses, 51 — Olhanense, 66.

A classificação final desta prova ficou assim ordenada:

1.º, Olhanense, 22 pontos; 2.º, Os Olhanenses, 20 pontos; 3.º, Faro e Benfica, 19 pontos; 4.º, Portimonense, 14 pontos; 5.º, Farense, 14 pontos.

No que respeita ao Distrital de Juvenis, nos últimos encontros da 2.ª volta registaram-se os seguintes resultados: Portimonense, 52 — Farense, 43; Os Olhanenses, 53 — Olhanense, 22; Farense, 50 — Faro e Benfica, 56; Olhanense, 33 — Portimonense, 60.

No final desta 2.ª volta, a classificação é a seguinte: 1.º, Faro e Benfica, 14 pontos; 2.º, Os Olhanenses, 13 pontos; 3.º, Farense, 13 pontos; 4.º, Portimonense, 12 pontos; 5.º, Olhanense, 8 pontos.

No tocante ao Distrital Feminino, as marcas registadas nos últimos prélios, foram: Olhanense B, 56 — Os Olhanenses, 11; Portimonense, 52 — Olhanense B, 37.

A classificação é a seguinte: 1.º, Olhanense B, 9 pontos; 2.º, Portimonense, 7 pontos; 3.º, Os Olhanenses, 7 pontos; 4.º, Olhanense A, 4 pontos.

A direcção da Associação de Basquetebol de Faro deliberou conceder um voto de louvor ao sr. Humberto Gomes, técnico do Clube Desportivo Os Olhanenses e nosso prezado colaborador por ter evitado que fossem agredidos em Albufeira, os árbitros srs. João Gregório e Custódio João.

ATLETISMO

O GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DOS REIS DE NOVO EM FARO

Vai disputar-se na noite de 11 deste mês, às 22 horas, em Faro, o VII Grande Prémio Internacional dos Reis, prova já com tradições no calendário do pedestrianismo nacional e que usualmente reúne os maiores especialistas portugueses e alguns espanhóis. Destinada a atletas juniores e seniores, terá o seguinte percurso: Rua de Santo António (Largo da Liberdade), Avenida 5 de Outubro (lado direito), Rua Dr. Manuel de Arriaga, Largo do Pé da Cruz (lado esquerdo da Fonte Luminosa), Rua Brites de Almeida, Jardim da Alagoa, Rua Alexandre Herculano, Rua da Misericórdia, Jardim Manuel Bivar, Rua D. Francisco Gomes, Rua de Santo António e Largo da Liberdade, com quatro voltas a este percurso.

Antecedendo esta prova, disputa-se o 4.º Mini-Prémio dos Reis, para atletas juvenis, com duas voltas ao percurso antes referido.

As inscrições encerram em 9 deste mês, às 22 horas.

Sessão de esclarecimento do Partido Popular Democrático em Vila Real de Santo António

Na noite de domingo realizou-se no Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, uma sessão de esclarecimento do Partido Popular Democrático.

Constituíram a mesa os srs. dr. José Colaço Fernandes e Cristiano Rosa, do P. P. D. local; Pedro Roseta, que falou da política de um modo geral; Jorge Correia da Cunha, que focou vários aspectos da economia em relação com o actual momento político e Adolfo Palma Santos, que abordou problemas relacionados com a saúde.

No final travou-se diálogo entre os componentes da mesa e alguns assistentes que formularam perguntas sobre temas da actualidade política.

Em Portimão

Trespasa-se ARMAZÉNS E ESTABELECEMENTOS com 600 m² no total, nas Ruas 14 de Maio, n.º 34 e 36 e esquina da Rua J. J. Rodrigues de Freitas.

Serve para qualquer ramo de negócio.

Dirigir à FERROAÇO — Estrada de Alvor, 34 — PORTIMÃO.

MARREIROS & MARREIROS, LIMITADA

Certifico, narrativamente, que por escritura de dezoito do corrente mês de Dezembro, lavrada a folhas 49, do livro D-3, de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial, a meu cargo, foi constituída entre JOÃO DA ENCARNÇÃO MARREIROS e MARIA DE LOURDES MARREIROS DE JESUS, a sociedade em epígrafe, e que se rege pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de MARREIROS & MARREIROS, LIMITADA, tem a sua sede em Portimão na Rua Dona Maria Luísa, número sessenta e seis, podendo transferir o seu domicílio e sede para outro local, por simples deliberação dos sócios e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir do dia um de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de carnes, em geral, podendo no entanto exercer qualquer outra actividade, comercial ou industrial, em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

3.º

O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, e corresponde à soma das quotas dos sócios, assim distribuído: — João da Encarnção Marreiros, com uma quota de quinhentos mil escudos em dinheiro já entrado na Caixa Social. A sócia Maria de Lourdes Marreiros de Jesus, com uma quota de quinhentos mil escudos, representada em bens

do alto da torre



Amanhã, combate de charolas

A FUSETA será amanhã cenário de mais uma edição do tradicional «combate de charolas». E, apesar do nome algo bécico que o certame ostenta, ele constitui uma forma de comemoração natalícia, de entoar de cânticos populares em louvor do nascimento de Cristo.

Tradição que se tem mantido, faz usualmente acorrer à Fusetta muitos visitantes no «Dia dos Reis Magos». A data foi antecipada para a véspera, no sentido de possibilitar a um maior número de pessoas a assistência ao combate de charolas, o qual decorrerá no Parque Desportivo, na Avenida da Liberdade, a partir das 16 horas.

O que são, afinal, as charolas? Grupos vocais e instrumentais masculinos, que se formam em algumas aldeias do Algarve e que nas vésperas e dias maiores do período natalício (24, 25 e 31 de Dezembro, 1, 5 e 6 de Janeiro) vão de sítio em sítio, cantando e tocando em louvor do Deus Menino. Existe sempre um solista e são entoados, além de outros, cânticos tradicionais, como o «Canto Velho» e o «Canto Novo». Nos dias de Natal, Ano Novo e Reis, concentram-se essas charolas em determinados locais (Santa Bárbara de Nexe, Bordeira, Luz de Tavira, Fusetta, etc.) para aí fazerem o seu confronto, meramente vocal e se sujeitarem às decisões dos júris.

Cada charola empunha um guião identificador e um dos elementos é portador de uma pequena caixa artisticamente decorada com motivos de presépio e cuja apresentação motiva a recolha de óbúlos. Violinos, saxofones, acordeões (foles), pandeiros e castanholas são alguns dos instrumentos utilizados nos acompanhamentos. Mas mais do que esta breve descrição, o leitor pode contactar com esta manifestação popular algarvia, amanhã, na Fusetta, a partir das 16 horas.

Actuará também o Rancho Folclórico da Fusetta, com o «mandador» Otilio Dourado.

João Leal

móveis de sua propriedade no valor de trezentos mil escudos, e uma entrega de duzentos mil escudos em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

4.º

Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital nos termos e condições que forem deliberados em Assembleia Geral, e de igual modo qualquer dos sócios pode fazer suprimentos à sociedade.

5.º

Todos os sócios são gerentes sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, sendo apenas necessária a assinatura de um dos gerentes para obrigar a sociedade, em Juízo ou fora dele, activa ou passivamente.

6.º

É livremente permitida a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios mas em relação a estranhos só com o consentimento da sociedade exarada em acta e dos outros sócios.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos outros sócios com pelo menos oito dias de antecedência.

8.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, devendo os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, nomear de entre si um, que a todos os presente adentro da sociedade, enquanto a quota se achar indivisa. Esta escolha terá de ser comunicada à sociedade por meio de carta registada com aviso de recepção, no prazo de trinta dias a contar da morte ou do trânsito em julgado da sentença que decretar a interdição.

Cartório Notarial de Portimão, vinte de Dezembro de mil novecentos setenta e quatro.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

ASSIGESTE

GABINETE DE ASSISTÊNCIA À GESTÃO DA EMPRESA, LDA.

- Assistência contabilística, balanços.
- Gestão financeira.
- Análise de investimentos.
- Auditoria.
- Legislação fiscal e de Trabalho.
- Av. do Ténis, 16, r/c Esq.
- ALBUFEIRA.

UCAL

Garantia de Qualidade

LEITE ESTERILIZADO
SIMPLES
FORTIFICADO
COM CHOCOLATE

QUEIJO
QUARK
CREME EM TRIANGULOS

MANTEIGA NATAS FRESCAS
IOGURTES
SIMPLES
COM AROMAS
COM FRUTAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE
Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.
LAGOS • Sede em LOULÉ • PORTIMÃO
TELEF. 62125 TELEF. 62002 TELEF. 24640

«O futebolista algarvio do ano»

Quem vencerá o «Troféu Brandy Casal Sereno»?

Continua a suscitar grande interesse a iniciativa do *Jornal do Algarve*, de com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras, promover a eleição de «O futebolista algarvio do ano».

Receberá o vencedor o valioso e artístico troféu «Brandy Casal Sereno». Podem ser indicados nos cupões-votos que semanalmente te-

mos vindo a inserir, futebolistas que actuem em clubes do Algarve ou os que, nascidos nesta Província, actuem em agremiações de além-Vascão.

Hoje voltamos a inserir novo cupão-voto o qual deve ser preenchido, colado num postal e enviado a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO Nome: _____

Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

PONTO DE VISTA

O DESPORTO EM PORTUGAL (5)

Estamos em 1975 e é costume dizer-se, no limiar de cada ano, «ano novo, vida nova». Pois em matéria de desporto, parece-me que este novo ano irá ganhar uma novíssima dimensão — a democratização, no seu duplo aspecto, isto é, o desporto democratizar-se-á e democratizar-nos-á.

Ao longo dos últimos anos, os erros foram-se acumulando e como resultado Portugal ocupa um dos últimos lugares da escala desportiva mundial. Importa agora preparar o futuro e sob esse aspecto é notória a acção dos actuais responsáveis pelo desporto nacional, no sentido de levar os portugueses a praticarem desporto.

Entre as linhas de acção já divulgadas, é de salientar a futura transformação do INEF em Faculdade de Educação Física, com todas as consequências inerentes a uma formação ao nível superior. Além disso, pretende-se orientar a actividade desportiva no sentido de uma maior dinamização das camadas escolares, fazendo esquecer as «movimentações nacionais», esporádicas e sem proveito para os jovens que nelas tomavam parte. Pretende-se ainda refazer o conceito de desporto, reestruturando a política desportiva orientada agora, e segundo declarações do prof. Melo de Carvalho, director-geral dos Desportos, como meio de democratização e de intervenção política.

Um passo em frente já foi dado com a ligação do desporto escolar ao Ministério da Educação e Cultura, saindo assim do âmbito da Direcção Geral dos Desportos. Esta medida tem como objectivo fundamental tornar o ensino integral, isto é, transformar a educação física numa verdadeira disciplina escolar, o que não sucedia até agora, pois, estando ligada à Direcção Geral dos Desportos, essa disciplina estava marginalizada, seguindo uma via independente da do Ministério, o que se traduzia não só numa programática diferente, como também na própria colocação de docentes e na sua formação. Com esta finalidade, e para tentar suprir as carências do ensino no sector da educação física havia sido criada a Escola de Instrutores que, segundo parece, pouco ou nada de positivo trouxe ao desenvolvimento da educação física em Portugal. E tempo de recriação e de novas soluções.

O caminho ora iniciado apresenta-se com boas perspectivas de êxito, o que só será uma realidade se todos nós apoiarmos e dermos a nossa melhor colaboração ao desporto português. Praticar é salutar e não nos devemos alhear desse fenómeno, logo que sejam criadas as condições necessárias à sua concretização.

A Direcção-Geral dos Desportos vai tentar criar, pelo menos, um campo desportivo em cada aglomerado populacional. Ideia interessante que esperamos seja posta em prática mas que não devemos ter por suficiente. Sejamos mais ambiciosos. Conçecemos os nossos esforços e lutemos por um verdadeiro desporto. Sigamos, por exemplo, o critério adoptado por vários clubes do Barreiro, que se uniram tentando encontrar, localmente, uma solução para os seus problemas desportivos.

Neste novo processo devemos ter presentes as palavras do prof. Melo de Carvalho: «O desporto deverá ser construído no nosso País pelo povo». O Desporto será aquilo que o povo quiser que ele seja.

Eduardo Veríssimo de Sousa

BRISAS do GUADIANA

Alguns aspectos das principais actividades do concelho de Vila Real de Santo António

I — INTRODUÇÃO

SE há dois séculos pudessem haver-se cumprido os propósitos que nortearam Sebastião José de Carvalho e Melo, marquês de Pombal, quando, com o beneplácito do rei D. José I, decidiu abalancar-se à edificação de Vila Real de Santo António, frente à cidade espanhola de Ayamonte e portanto num dos pontos extremos de Portugal, justamente o que melhor permitiria o pleno aproveitamento da foz do grande rio Guadiana, bem diferentes seriam hoje, certamente, as perspectivas da novel vila, no contexto da economia da Província e do País.

Fácil se torna prever, duzentos anos após, que outros factores, capazes de proporcionar as bases firmes do progressivo enriquecimento de toda uma região sobremaneira dotada, se seguiriam ao «arranque» inicialmente determinado pelo marquês com a instituição das Reais Pescarias e o convite a oito das mais importantes companhias nacionais para que na vila construíssem casas e armazéns.

Morto o rei e afastado o marquês, seu primeiro-ministro, foi a vila, sua obra, votada a um ostracismo que, se já não pôde apagá-la dos mapas da Nação, conseguiu, no entanto, cortar-lhe prerrogativas que muito poderiam ter contribuído para um mais acentuado desenvolvimento.

Vila Real de Santo António passou, assim, a ser apenas mais uma pequena terra de província, sujeita «ao que desse e viesse», ao maior ou menor empenho e iniciativa dos que nela se radicavam ou nasciam. Implantada junto ao Oceano e possuindo um porto natural, amplo e seguro como poucos, nela frutificou, como seria de esperar, uma promissora indústria de pesca, bem apoiada por estaleiros aptos a construir, ou a reparar, as embarcações que a exerciam.

Com o advento da conservação do peixe, viu também Vila Real de Santo António surgir, há pouco mais de cem anos, a primeira fábrica de conservas de atum do País, a que outras, naturalmente, se seguiriam, emprestando-lhe a pesca e as conservas uma actividade que ocupava — e ainda ocupa — milhares de pessoas e teve, até há poucos anos, reflexos sem dúvida benéficos para a economia regional.

Factores diversos, os que se inserem as crises da pesca, têm contribuído para tirar à vila parte da importância que, como terra industrial, chegou a alcançar. Representa porém o que ainda existe, quer no campo das conservas, quer no da pesca, riqueza apreciável, capaz

só por si, de valorizar qualquer região, pelo que de modo nenhum deve ser descurada.

Outros factores, entre eles o do turismo, para o qual Vila Real de Santo António se encontra excepcionalmente dotada, quer na sua posição de terra fronteiriça, quer por ter junto a si Monte Gordo, sem dúvida uma das melhores praias do País, deixam prever um novo surto de progresso que, a dar-se o aproveitamento que se espera e deseja, contribuirá para fazer da vila a terra evoluída com que talvez Pombal houvesse sonhado um dia.

J. M. P.

Sessão conjunta de esclarecimento político em Vila Real de Santo António

NO salão do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, decorreu na tarde de sábado passado, uma sessão de esclarecimento político em que tomaram parte representantes dos diversos partidos e do Movimento das Forças Armadas. Compunham a mesa, que era presidida pelo sr. Joaquim Baptista Correia, presidente da Câmara Municipal, os srs. capitães Fonseca e Aguiã, tenente Moura, sargento Rogério, Cândido Mariano, pelo Movimento Democrático Português; Dorilo Seruca, pelo Partido Socialista; Luís Salas, pelo Partido Comunista; Bento Luís, pelo Partido Popular Democrático e António Vicente Cardoso, do Movimento da Juventude Trabalhadora, que organizara a sessão.

Após palavras do sr. Joaquim Correia, que aludiu ao contexto político e à situação no Chile, esta como exemplo a evitar, o sr. Bento Luís definiu o programa do seu partido e o que era a vida no nosso País antes do 25 de Abril. «Arrancada memorável em que em vez de darmos tiros os soldados tinham recebido flores». Terminou pedindo que todos os democratas se respeitassem e estimassem, dizendo não haver socialismo sem democratização e que na democratização era necessária liberdade com mútuo respeito.

O jovem Luís Salas historiou o início do P. C. P. e definiu as normas que o orientavam e passaram a orientar. Citou as origens do 25 de Abril e os propósitos que envolve, o exemplo do Chile e a necessidade de união de todos os partidos progressistas.

Dorilo Seruca falou dos primórdios do P. S. e das actuais estruturas do poder em Portugal, dizendo ser francamente positivo o balanço de oito meses de democracia e que o povo já se encontra preparado para a revolução democrática.

Cândido Mariano explicou como surgira o M. D. P./C. D. E., a posição deste no 28 de Setembro e a sua formação como partido. Esclareceu o que se ligava à Constituição política, ao recenseamento em curso e à lei eleitoral.

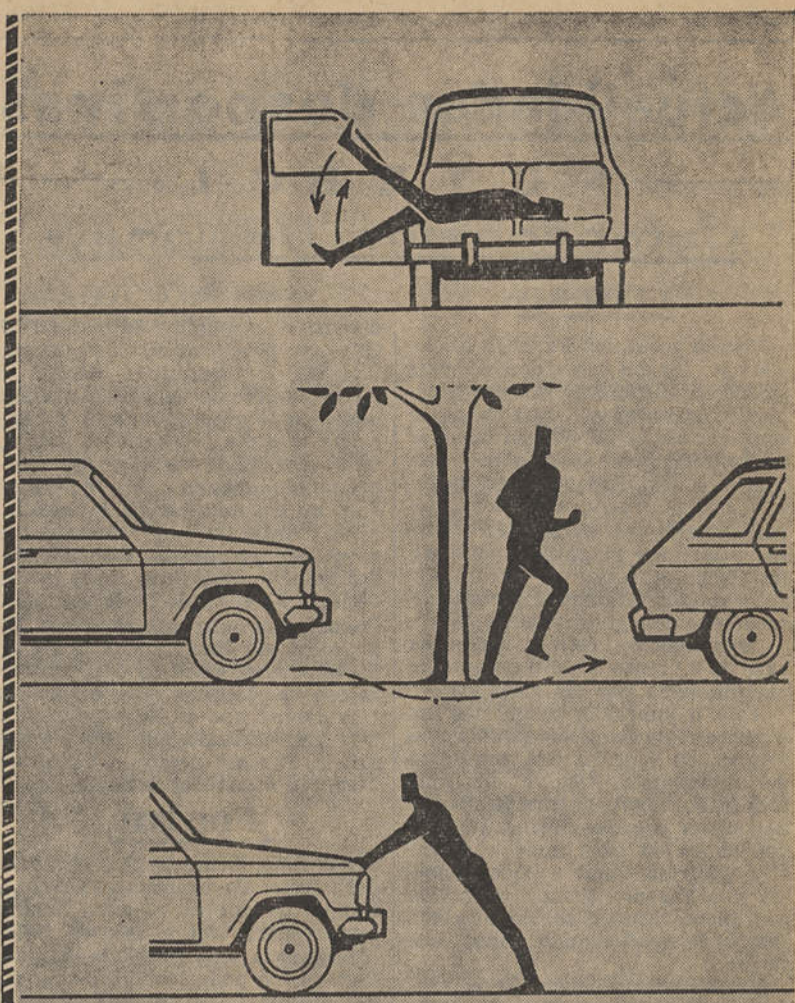
António Cardoso falou do inconformismo da juventude e dos fins que a norteiam afirmando que «o que está mal não é a juventude mas o problema sócio-económico» e sugerindo «o que pode e deve

O telefone 115 passa a estar ao serviço dos Bombeiros de Vila Real de Santo António

A CORPORAÇÃO de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, cujo número de telefone, o 202, tem sido como que o emblema do Serviço de Emergência que tão boa ajuda, desde há anos, vem prestando às populações, não só daquela vila como das terras e concelhos vizinhos, dispõe agora, além do 202, de outro telefone cujo número é também como que um símbolo. Trata-se do 115 que, em Lisboa primeiramente e mais tarde noutras cidades do País, vem representando um apoio para quantos, urgentemente, necessitam de assistência.

Deste modo, tanto o telefone n.º 202 como o n.º 115, estão agora, em Vila Real de Santo António, na Corporação de Bombeiros, ao dispor do público, sempre que de assuntos de saúde ou de prestação de socorros urgentes se trate.

Antes de ser transferido para os Bombeiros, o telefone 115 pertencia à estação vila-realense dos Caminhos de Ferro, o que por vezes originava confusões e perdas de tempo, não só ao pessoal da C. P. como aos doentes ou sinistrados que de assistência careciam.



Quem descansa direito, conduz melhor. Longas viagens de automóvel, por exemplo para as férias, cansam muito e diminuem capacidades, podendo assim tornar-se perigosas. Médicos, como também o Automóvel Clube Alemão, recomendam a todos os motoristas fazer em períodos regulares de algumas horas, uma pequena pausa. Com o slogan «descanso activo», foram desenvolvidos programas de treino com os quais são revigorados o sistema circulatório e a musculatura. Aparelho de treinamento é o próprio carro, que deve ser estacionado à margem da estrada e sempre que possível perto de matas onde o ar é mais puro e contém mais oxigénio. Sempre num ritmo de 30 segundos de exercícios e 30 a 45 segundos de descanso, tanto os motoristas, como os seus acompanhantes, deveriam fazer, por exemplo, os seguintes exercícios: deitar-se no assento da frente ou de trás e estender as pernas para cima e para baixo (em cima); uma corrida de resistência, contornando árvores ou o próprio carro (centro); ou apoiar-se na capota, baixando e levantando o corpo com os braços, esticando as pernas para a frente e para trás. Isto, claro, para aqueles a quem o preço da gasolina não tira até a vontade de se erguerem do assento.

UM COMUNICADO DO GRÉMIO DO COMÉRCIO DE PORTIMÃO

COM o pedido de publicação, recebemos do Grémio do Comércio de Portimão o seguinte comunicado:

Realizou-se no domingo, dia 22, no salão do Circulo Cultural do Algarve em Faro, uma reunião plenária do comércio a retalho de todo o Algarve, com a presença de mais de 300 comerciantes, representantes dos diversos concelhos da Província, nomeadamente Lagos, Portimão, Silves, Albufeira, Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, com a seguinte ordem de trabalhos: Discussão e aprovação da Tabela Salarial dos Calceiros do Distrito de Faro.

Dignou-se assistir à reunião o delegado em Faro do Ministério do Trabalho, para a qual foi convidado pela comissão promotora do plenário.

Este plenário teve a sua razão de ser, dado que o comércio do Algarve não aceitou por legal, a greve desencadeada pelos calceiros, que poderia ter ocasionado um despedimento em massa, com justa causa e ainda porque se entendia que o Grémio do Comércio de Faro, pressionado pelo movimento grevista, acordara com o Sindicato respectivo uma nova tabela salarial, sem a necessária representatividade.

Usaram da palavra diversos comerciantes e o delegado do Ministério do Trabalho prestou esclarecimentos, tendo-se verificado um total desacordo com os salários estabelecidos para Faro, incompatíveis para o comércio retalhista do Algarve, que atravessa uma crise conjuntural, mesmo em comparação com as demais províncias de Portugal.

Verificado foi também que os salários acordados com o Grémio de Faro, são superiores aos fixados para os distritos do Porto e Coimbra, cujo desenvolvimento económico e densidade populacional são incomparavelmente superiores aos do distrito de Faro.

Realçou-se ainda, as condições do contrato de Coimbra que prevê três grupos de comerciantes e ainda a possibilidade das entidades patronais das vilas, aldeias e pequenos lugares populacionais, dentro dum certo condicionalismo, poderem beneficiar duma redução, redução esta que poderá ser extensiva também aos comerciantes com 60 ou mais anos de idade e que tenham ao seu serviço um só trabalhador.

A assembleia ponderou devidamente a necessidade de retribuir com justiça os salários dos seus trabalhadores, porém tem que se ter em vista que esse aumento não

poderá levar o pequeno e médio comerciante à falência, com as graves consequências económicas e sociais daí resultantes.

Em virtude da diversidade de critérios informadores, vários comerciantes mandaram para a mesa as seguintes propostas, todas elas aprovadas por unanimidade e aclamação:

1.º — Pedir ao delegado do Ministério do Trabalho o favor de transmitir ao sr. ministro do Trabalho, o resultado da assembleia, solicitando-lhe a anulação do contrato efectuado entre a Associação (Grémio) de Faro e o Sindicato, ou que o sr. ministro não torne extensivo aos outros concelhos do Algarve. Pedir também ao sr. dr. delegado a amável colaboração no sentido de que seja preparado um novo contrato de trabalho para o distrito de Faro, nos moldes do contrato de Coimbra, embora com efeito a partir de 1 de Dezembro de 1974.

2.º — Que desta assembleia fossem enviados telegramas: ao ministro do Trabalho, protestando pela maneira tendenciosa como o comércio foi coagido a assinar o contrato e à Emissora Nacional e ao jornal «O Século», protestando pelas notícias falsas que iludem o público na verdadeira apreciação desta questão.

3.º — Que sejam divulgados os resultados do plenário de comerciantes realizado em 22-12-1974, em Faro, para todos os órgãos de comunicação social, nomeadamente Emissora Nacional, R. T. P., jornais diários e imprensa regional, a fim de manter devidamente informada toda a população interessada e evitar falsas notícias que possam criar situações emocionais nada consentâneas com o momento que atravessamos.

Foi ainda eleita uma comissão representativa dos vários concelhos do Algarve, encarregada de iniciar contactos com o Grémio de Faro no sentido de obter dele a melhor compreensão para estabelecer uma nova tabela salarial, a nível distrital e em caso de recusa de colaboração do Grémio de Faro, solicitar do Ministério do Trabalho a sua intervenção para a melhor solução do problema.

Estrume de gados PALHAS, CEREAIS E SÊMBAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

TINTALUSA... ...É tudo tinta!

Agente distribuidor para Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António

Eduardo Nelson Sousa

Estrada de Quelfes, 3-B — Telefone 72918 — Olhão

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País